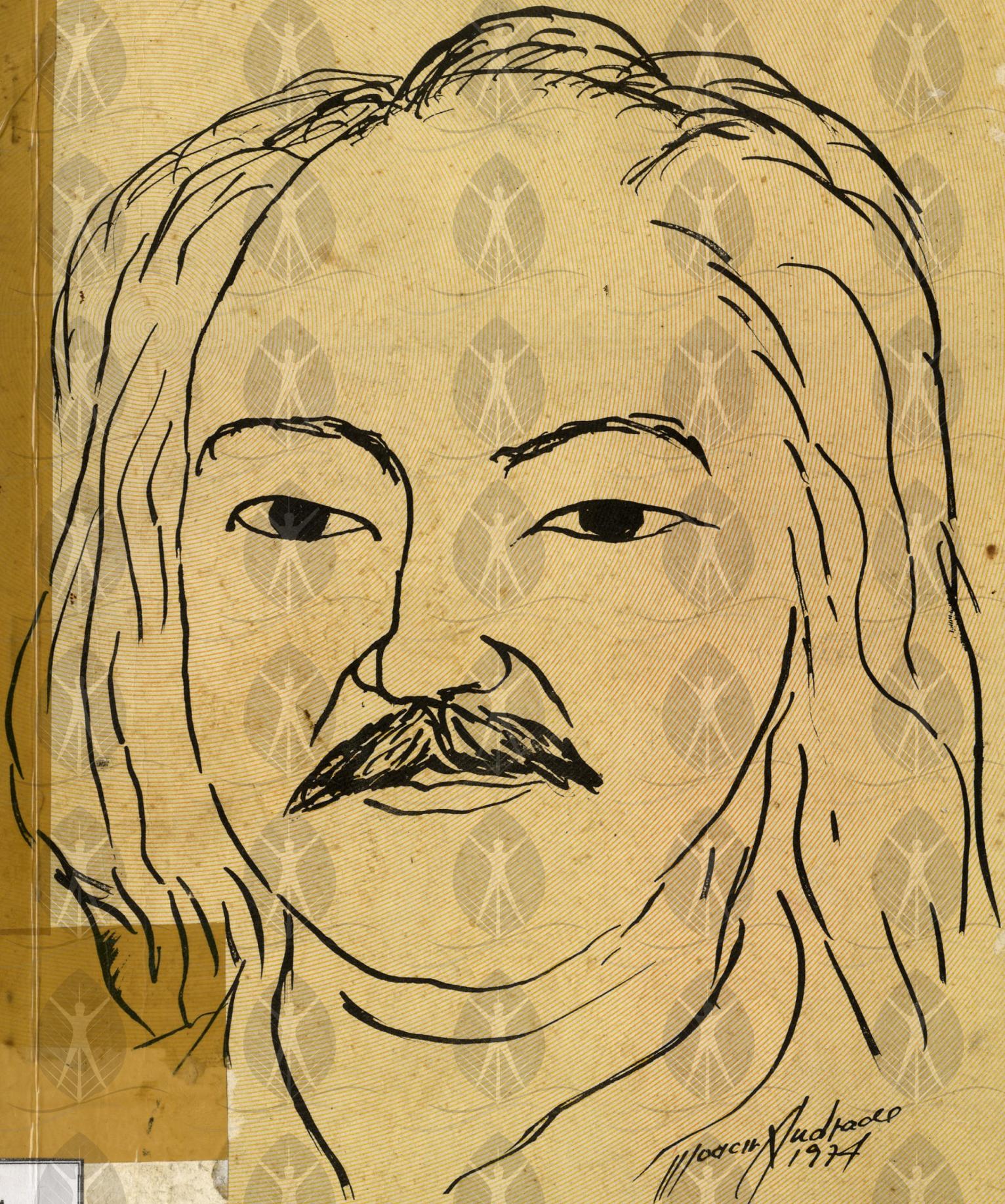


CATALOGO



Acir Andrade
1974

074
3m

ACIR ANDRADE

*Do meu amado irmão Daniel Aquino
Lapa com um frangote abençoado acompanhado
Oscar Andrade*

MOACIR ANDRADE

CATALOGO

Moacir, 21/11/1974

GOVERNO DO ESTADO
BIBLIOTECA DO ICOTI

ICOTI/BIBLIOTECA

REG. Nº ~~2597~~

DATA ~~07/04/93~~

~~809
M687C~~

ART.
Amo 7
708.074
45530
4

1974

PINTOR DA AMAZÔNIA

A Amazônia, no mundo fabuloso forjado pelo mito e pela invenção da gente que se espalha ao longo de seus rios, influi, de modo visível, também, no comportamento daqueles que se fixaram nos principais aglomerados urbanos da região. Não cabe aqui um raciocínio sequer sobre as razões e as origens de tal realidade, não obstante a copiosa bibliografia que, cientistas ou simples literatos, construíram no afã de analisá-la, posto ser nosso intuito falar de um pintor que soube expressar, no dia a dia de seu ofício, o universo fabuloso da Amazônia.

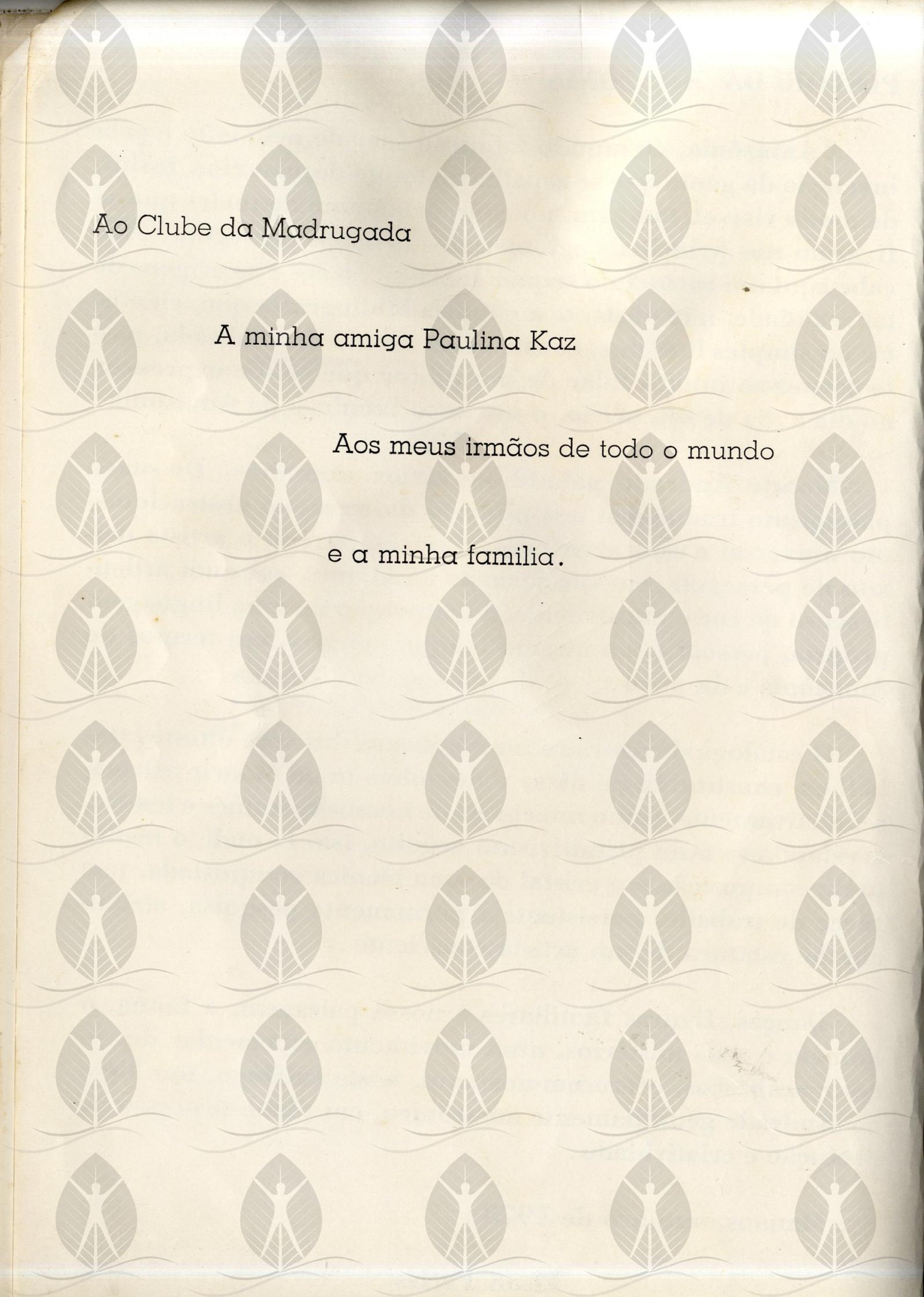
Moacir Andrade palmilhou vários caminhos. Do suave paisagismo tradicional nos pintores da terra, ao abstracionismo universal e seus arredores. Jamais, porém, o artista deixou de perseguir, em sua jornada irradiante, com um ardente senso de cor e plasticidade, a maturação de uma linguagem própria, pessoal e, ao mesmo tempo, coletiva, em termos de Amazônia e de povo.

O catálogo de agora reúne a amostra dos seus últimos trabalhos, constituída de óleos e desenhos onde Moacir afirmasse, efetivamente, como intérprete de nossos costumes e lendas, revelando-se num primitivismo erudito, isto é, onde o instinto da composição e o cristal de uma técnica conquistada, por força de trabalho persistente e permanente pesquisa, atribuem-lhe estatura de um artista consciente.

Danças, figuras familiares à nossa paisagem, a fauna, o homem e seus mistérios, num movimento espetacular de cores e arabescos, oferecem-nos aqui, neste catálogo, um Moacir Andrade genuinamente amazônico, em pleno processo de evolução e criatividade.

Manaus, outubro de 1973

Elson Farias



Ao Clube da Madrugada

A minha amiga Paulina Kaz

Aos meus irmãos de todo o mundo

e a minha família.

Gilberto MARINHO

Pintor primitivo surrealista das coisas da Amazônia, retratando em especial a beleza telúrica de seu rincão natal, o Amazonas, o artista plástico Moacir Andrade passou pelo Rio de Janeiro de regresso de Portugal e em retorno para Manaus, onde vive, tem seu ateliê e se tornou pela presença física de uma simpatia irradiante, uma das figuras mais conhecidas da capital amazonense. Sua ida ao Velho mundo, que se lhe limitou desta vez a Portugal, foi motivada por um convite da Taboa-Rasa, Cenáculo Artístico e Literário de Lisboa, onde pontificam as mais destacadas figuras das letras e das artes europeias e que congrega o que há de mais lídimo e autêntico da cultura portuguesa. Para que realizasse — como o fez — uma série de conferências e palestras sobre a temática "A Amazônia Tropical e a influência da Ecologia sobre as manifestações culturais". Ali sob o calor hospitaleiro da mais autêntica receptividade, Moacir Andrade como emissário da cultura de sua terra, representando o Clube da Madrugada e o Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, percorreu em vários locais, sempre com as selecionadas presenças dos mais cultos auditórios, sob o tema a que se propusera, dando enfoque especial a influência ecológica sobre a sua pintura, que reproduz, sobretudo, aquilo que o Amazonas tem de mais puro e mais ingênuo, na manifestação verdadeira de uma cultura popular que se transforma em algo palpável e esteticamente visível, nas composições pictóricas com que êle, Moacir, mostra hábitos, costumes, usanças e a vivência do povo.

Um cavalheiro do mundo.

Moacir Andrade é o que se pode chamar de um pintor do Amazonas para o mundo. Com exposições realizadas em diversas ocasiões em Londres, Paris, Madri, Bruxelas, Bonn, Lisboa, Washington, Nova Iorque, Bogotá, Buenos Aires, Santia-

go, Montevideo, Quito, Caracas, Rio de Janeiro, São Paulo e outras cidades onde tem levado através das côres e da sua concepção de um mundo selvático ainda não de todo descoberto pelos próprios brasileiros, autêntica mensagem de mistérios amazônicos, desvendados atraindo assim para sua terra a atenção e a curiosidade de milhares e milhares de criaturas voltadas para a arte.

Porque a pintura de Moacir Andrade é primordialmente Amazônica e dessa temática com uma fidelidade que chega a impressionar a muitos que poderiam ver triunfante em outros meios, muito mais desenvolvidos que sua cidade natal, êle jamais se afasta, numa comovedoura e admirável coerência com o menino que, criado nas barrancas escarpadas dos rios do Amazonas, transformou-se em artista de renome mundial, mas nem por isso se esquece de suas origens humilde. Seus quadros, dos quais jorram uma pureza verdadeiramente emocionante encantam os visitantes dos museus espalhados pelas grandes cidades do mundo e tanto deles como se seu autor, já se ocuparam em escritos ecomiásticos, homens como Sarte, Ferreira de Castro, Jorge Anado, Camara Cascudo, Gilberto Freire, Artur Cesar Ferreira Reis, Antonio Olinto, Manoel Bandeira, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, José Geraldo Vieira, Hélio Escarabôto e mulheres como Raquel de Queiroz, Manoela Araújo, Dinah Silveira de Queiroz, Zora Seljan, Margot Fonteyn e dezenas de outras personalidades que após visitar seu ateliê, ver seus quadros e viver um pouco de seu dia a dia, no meio dos caboclos amazonenses de onde retira as mais puras inspirações para seus trabalhos, dele disseram, em palavras que Moacir conserva com muito carinho, tudo aquilo quanto pensam de um artista tão voltado para sua terra e para a beleza ingênua de seu povo.

Contudo, Moacir Andrade não limita suas atividades artísticas a reconstrução pictórica do cenário e dos costumes de sua terra. Pesquisador por indole e vocação, êle percorre o interior de seu Estado, colhendo na sua fonte mais pura, o povo amazonense, os elementos necessários a manutenção de uma memória folclórica da cultura de sua gente. Gravando sons, foto-

grafando, recolhendo manifestações primitivas da dança interiorana, da escultura, da alimentação, dos hábitos ecológicos, dos usos medicinais, das crenças religiosas, das superstições de sua gente, êle desenvolve um trabalho dos mais preciosos para salvaguarda do patrimônio cultural primitivo do Amazonas e consegue, com isso emprestar ao seu povo uma contribuição inestimável para o conhecimento futuro de outras gerações, dados que, de outra forma, estariam irremediavelmente perdidos para sempre.

Recentemente Moacir gravou uma tela em côres de extraordinário realismo como se lhe tivesse sido possível mergulhar seus pincéis na enloquecedora policromia da natureza amazônica, uma magistral concepção artística da Transamazônica, obra que êle considera "um espantoso veículo para a descoberta de novas riquezas e da criação de uma nova concepção da realidade amazônica, que abandona de vez as imagens literárias de decanato mas hoje pouco válido inferno verde, para se mostrar afinal, de corpo inteiro, como um fator decisivo para o engrandecimento do Brasil e riqueza do seu povo".

Autêntico embaixador da cultura amazonense, Moacir Andrade retornou a Manaus, para se entregar de corpo e alma a concepção de uma obra monumental: Vai esculpir em um gigantesco tronco de mogno, de trinta e quatro metros de altura por quatro de diametro, sua homenagem ao cabôclo, ao pioneiro heróico, aos desbravadores da Transamazônica. O monumento, esculpido no cerne vivo de um tronco gigantesco, na margem da gigantesca rodovia que corta a Amazônia de lado a lado será a homenagem de um artista ao herói anônimo que constroi, no quotidiano de sua luta, a epopéia gloriosa da conquista da selva. Enquanto isso, enquanto não mergulhar na selva para o início de sua maior obra, deverá estar entregue aos seus quadros com toda a força de sua alma, que ainda permanece juvenil como o menino de calças rotas dos rincões selváticos onde viveu sua infância. E o seu estúdio estará permanentemente aberto a visitaçào de quantos vão ao Amazonas e procuram a sua casa acolhedora, no Bairro de Nossa Senhora Aparecida. Casa que é um verdadeiro Museu da arte amazô-

nica mais autêntica e resumo final da presença marcante de um artista que coloca, antes e acima de tudo o seu profundo e inextinguível amor pela sua terra onde nasceu.

A Notícia 07/06/1969
Manaus

Considerado um dos grandes pintores brasileiros, com uma obra vigorosa e cheia de humanismo, é na atualidade o maior representante da pintura planiciária. Jovem ainda, já se impôs no cenário internacional cujas telas são disputadas a peso de ouro por exigentes colecionadores. Amazonense, nascido em Manaus, capital do Amazonas, filho de Severiano Galdino de Andrade e Jovina Couto de Andrade.

Moacir começou a pintar profissionalmente em 1954, com o surgimento do Clube da Madrugada do qual é membro fundador. Com Moacir Andrade começou em Manaus o movimento de renovação artística que passou a representar e a valorizar os aspectos sociais e econômicos do homem amazônico dentro de novas concepções estéticas e de soluções plásticas modernas.

Desde suas primeiras exposições marcadas por um expressionismo vigoroso e original, Moacir Andrade colocou-se em primeiro plano entre os cultores das artes plásticas na região. Isto se torna patente ao constatarmos a maneira como tem sido e exaltado pela crítica especializada de outros Estados da federação e no exterior com suas exposições itinerantes. Falar da obra de Moacir Andrade é falar da própria evolução das artes pictóricas na Amazônia. Sua contribuição marcante e definitiva, tem sido até agora o que de mais autêntico e original tem aparecido no cenário regional em matéria de pintura. Pesquisador a seu modo, Moacir Andrade tem evoluído dentro de uma linha tãda pessoal, por êle mesmo traçada e palmilhada, para soluções plásticas definitivas, que marcam de modo personalíssimo tãda uma década de atividades artísticas no Amazonas.

Porem, sua atividade não se tem restringido exclusivamente ao campo da pintura. Estabelecendo contactos com intelec-

tuais do sul do país e do estrangeiro, Moacir Andrade promove também toda uma cultura nova que vem surgindo ultimamente no Amazonas.

Opiniões como as de Pietro Maria Bardi, Quirino Campofiorito, Jorge Amado, José Geraldo Vieira, Roberto Pontual, Raquel de Queiroz, Ferreira de Castro, Margot Fontein, Inimá de Paula, Glauco Gil, Vera Pacheco Jordão, Harry Laus, Flávio de Carvalho, Manoel Bandeira, Flávio Tanaka, Cláudio Santoro, Jean Paul Sartre, Manoela Araújo e muitos outros, destacam a importância da obra de Moacir Andrade para o Brasil e para o mundo: Etnólogo, folclorista, pesquisador dos nossos hábitos, costumes e festas folclóricas, tem viajado constantemente pelo hinterland amazônico, percorrendo os beiradões, chavascas, lagos, paranás, igapós, no mais íntimo da floresta onde recolhe com extrema responsabilidade, todo o material para seus livros e de onde extrai os temas para suas obras maravilhosas.

Museólogo, fundador da Pinacoteca Pública do Estado, do Museu do Estado, da Escola de Arte da Pinacoteca do Estado, da Escolinha de Arte Infantil do A.R.N.C., do Museu de Arte Popular do Amazonas, colecionador de iconografia religiosa popular, entusiasta e analista da arte indígena, Moacir Andrade tem contribuído de maneira marcante para a valorização da nossa cultura. Sua contribuição no campo da xilogravura, escultura, talhas, desenhos e das artes plásticas (é autor de várias capas de livros e ilustrador de muitos textos literários com seus apreciados bicos de pena), é inestimável.

Professor de Desenho do Colégio Estadual do Amazonas e da Escola Técnica Federal do Amazonas, tem descoberto e incentivado talentos precoces que se preocupa em revelar de imediato aos meios interessados na divulgação de valores locais (especialmente o Clube da Madrugada).

Suas obras que atualmente figuram em vários museus da Europa e dos Estados Unidos promovem e lembram sempre o Brasil e o Amazonas lá fora.

Candango da pintura (foi o primeiro a expor em caráter oficial em Brasília), Moacir não se tem descuidado de periodica-

mente realizar exposições na Capital Federal. Convidado pelos Governos da França, dos Est. Unidos da América do Norte, da Inglaterra e agora de Portugal onde irá ainda êste mês expor e divulgar a cultura do Amazonas e do Brasil.

Nasceu em Manaus, (Santa Casa de Misericórdia) a 17 de março de 1927, filho de pai pernambucano e mãe cabocla do Amazonas, viveu sua primeira infância às margens do Rio Solimões no lugar chamado Nova Esperança pertencente a sua família, no município de Manacapuru.

Esse contacto com o homem hinterlandino e seus costumes, marcou de maneira profunda sua temática e lhe deu o estilo de suas concepções plásticas. Peixes, igapós, canoas, lagos, furos, casas palafitas, hábitos e toda uma antologia amazônica, comparecem de maneira toda original e pessoal na pintura de Moacir Andrade. Foi no interior que teve contactos com os artistas populares, depositários de toda uma cultura de tradições indígenas: fabricantes de cerâmica, de tipitis, esteiras, entalhadores de remos, de proas e popas trabalhadas de canoas, de peneiras, de cestas com seus entrançados de padrões peculiares. Tudo isso comparece e marca a arte do pintor.

Vindo para Manaus em 1937, aqui matriculou-se no Grupo "Ribeiro da Cunha", onde concluiu o curso elementar cursando posteriormente a Escola Técnica de Manaus, depois o Ginásio Amazonense, hoje Colégio Estadual do Amazonas onde exerce a cátedra de desenho.

Dedicou-se ao desenho arquitetônico, tendo concebido e tratado projetos de várias residências, igrejas, escolas, hospitais e vários prédios públicos de Manaus e em diversas cidades de municípios.

Descobrindo sua vocação de pintor, integrou o quadro do Clube da Madrugada, dando grande impulso ao desenvolvimento das artes plásticas, lutando por uma arte de expressão nova e puramente amazônica.

Explorando a fundo o folclore, fixando em suas telas os motivos mais exóticos, juntamente com os temas dos folguedos populares, "bumbás", "tribus", "pássaros", assim como aspectos da vida dos costumes de Manaus, enterros, desembarques,



AVISO

**DEVIDO AO TAMANHO ORIGINAL DO DOCUMENTO.
NÃO FOI POSSÍVEL DISPONIBILIZAR O SEU CONTEÚDO
NA ÍNTEGRA. PARA TER ACESSO AO ARQUIVO DIGITAL
COMPLETO, POR FAVOR, ENTRAR EM CONTATO COM A
GERÊNCIA DE ACERVOS DIGITAIS NO
CENTRO CULTURAL DOS POVOS DA AMAZÔNIA.**

FONE: (92) 2125-5330

FAX: (92) 2125-5301

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



**CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA**